

A
da

10

Faint, illegible markings or bleed-through from the reverse side of the page.

V I D A
D O
INFANTE DOM DUARTE

id. Co. 20

escrita depois de 1565
(isto é 25 depois do falecimento de Infante
para seu filho português 1540)

Faculdade de Letras de Coimbra
CENTRO DE ESTUDOS ROMÂNICOS
Carolina de Michaëlis de Vasconcelos
N.º _____

V I D A
do
SERRA DO QUEIROZ

1840

J. de Vasconcelos

V I D A
D O
INFANTE DOM DUARTE
PELO MESTRE
ANDRÉ DE REZENDE,
MANDADA PUBLICAR
PELA
ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS
DE LISBOA.

*Obscurata diu populo, bonus eruet, atque
Proferet in lucem. Hor.*



Faculdade de Letras de Coimbra
CENTRO DE ESTUDOS ROMÂNICOS
Carolina de Michaëlis de Vasconcelos
N.º 425

L I S B O A

Na Offic. da ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS.

ANNO M.DCC.LXXXIX.

*Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre
o Exame e Censura dos Livros.*

EXCLUIDO DO
EMPRESYMO
DOMICILIÁRIO

CF
B
S
28

V I D A

DO

INVENTE DOM DUARTE

DE ALMEIDA

ANDRÉ DE RIBEIRO

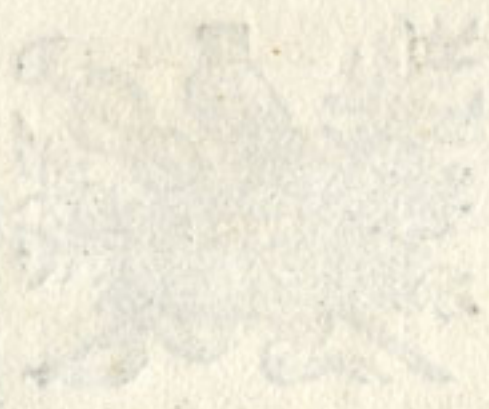
REDACTOR

DE

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS

DE LISBOA

Publicada em Lisboa, na Officina da Imprensa Real, em 1774.



Impressão da Officina da Imprensa Real, em Lisboa, em 1774.

L I S B O A

EM ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS

Publicada em Lisboa, na Officina da Imprensa Real, em 1774.

Impressão da Officina da Imprensa Real, em Lisboa, em 1774.

P R O L O G O

HUM dos objectos das fadigas literarias da Academia Real das Sciencias, desde a sua origem, foi a indagação das obras ineditas dos nossos antigos Portuguezes, das quaes se podesse esperar, ou nova luz á nossa historia, ou novo lustre á nossa lingua e litteratura. Hum e outro motivo a moveraõ a ordenar a publicação deste opusculo de André de Rezende, no qual ao mesmo tempo que se achãõ os feitos de hum Principe, por quem a Caza Real hoje reinante sobio ao Throno, feitos pouco conhecidos, e de que o Author foi testemunha, vê-se juntamente huma pureza de lingoa, e huma locução natural e suave, cheia de urbanidade e de decóro, summamente propria do assumpto e das circumstancias, que o moviaõ a escrever. O plano da obra mostra

no Author huma delicadeza de gosto, filha do conhecimento dos Gregos e Romanos originaes, e de hum largo exercicio de escolher as suas idéas e palavras, proporcionandoas com escrupulosa attenção, ao tempo, ás pessoas, e as circumstancias, attenção, que he a unica origem de todos os acertos na materia de saber escrever. —

Foi este opusculo assáz conhecido desde o principio, e delle faz menção Francisco de Andrade na Chronica del Rey D. João III. Parte 3. cap. 69. D. Antonio Caetano de Sousa tambem o cita na Hist. Geneal. da Caza Real l. 4. cap. 11.; mas por effeito de huma negligencia, que desculpavel fora, a não ser tão frequente neste Author, attribuiu ao Cardeal D. Henrique, tudo o que se nelle diz do Cardeal D. Affonso seu irmão. || A Bibliotheca Lusitana affirma que o original, escrito e assinado por André de Rezende existia nas
mãos

mãos de Fozé Freire Montarroyo Mascarenhas. Não podemos dizer outro tanto do Manuscripto, pelo qual a Academia mandou que se publicasse, ainda que de bastante authenticidade, e de huma letra, que se deve julgar do tempo dos Filippes. Existe elle no Collegio dos Benedictinos de Coimbra, e foi communicado á Academia por hum dos seus Socios mais benemeritos o Reverendissimo Fr. Foaquim de Santa Clara. Lisboa 2 de Maio de 1789.

Jose Corrêa da Serra.

que da fraqueza tirava esforço para sofrimento ; segundo o immenso nojo , e dor que sentia de se ver apartada , e viuva de tal marido , foi grande maravilha , e merce de Deos , não mover ; mas approve a elle , que no Março seguinte em Almeirim , pario ao Senhor Dom Duarte , como o Infante seu pay o pronosticara. O qual ao presente he Condestable destes Reynos , mancebo em que Deos e natureza poseraõ , e quasi especificaraõ finaes e mostras de grandes esperanças , e o dotaraõ de gentil e boa disposiçaõ , do qual ao presente não tenho licença para mais dizer. Ficou a Senhora Infanta em sua viuvidade , e desconsolação com sua casa em toda a virtude , e temor de Deos , e exemplo de continencia e honestidade , criando seus meninos até que com o favor de Deos casou suas filhas. A Senhora Dona Catherina mais moça com Dom Joaõ Duque de Bragança seu primo ; e a Senhora Dona Maria primogenita casou com o Principe de Parma , filho do Duque Octavio , e de Dona Ifabel filha do Imperador Carlos quinto , por isso Regente do

Esta-

perit eadum?

Alfo uay

1568

gust

Marguerite

Estado de Flandes, a qual Senhora Princeza em todo genero de virtudes excellente, e muito docta, partio desta cidade de Lisboa no mez de Setembro do anno de 1565. Depois da partida da qual, a Senhora Infanta vendose deste cuidado aliviada, com pequeno estado, e humilde, e com pessoas virtuosas, e exemplares de sua casa, e criação, se recolheo para humas casas pegadas com o Mosteiro das Freiras de Santa Clara desta cidade, das quaes por hum secreto passadiço se vai ao Mosteiro a encomendar a Deos, a si, e a seus filhos, cuja Real pessoa nosso Senhor sempre tenha de sua mão, e a conserve em sua graça, e serviço. Amen.

CONCLUSÃO.

ESta he a lição, Excelente Senhor, que desejei de ler, da qual confio eu que V. Excellencia poderá tirar documentos, de que muito se aproveite, se frequentemente a ler, e fizer a sua lembrança familiar. Cá essa foi a causa, porque profundamente lhe propuz as pala-

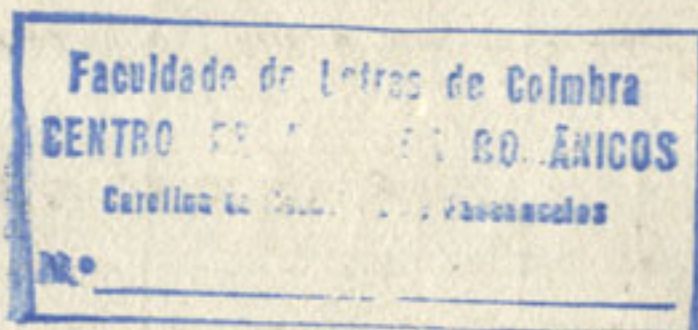
pala-

Inten?
156

II
Evo

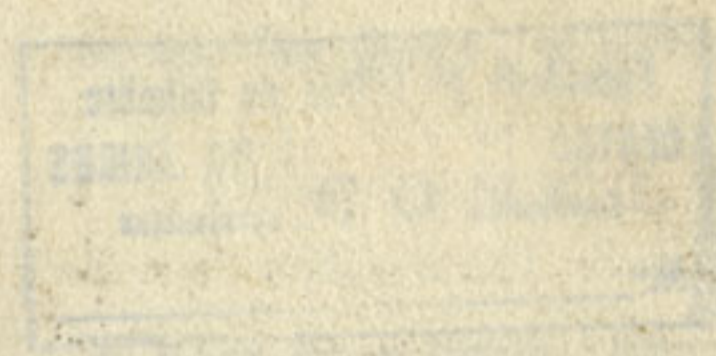
palavras do Propheta : *Attentai para a pedra de que fostes cortados, e para a pedreira de que fostes arrancados.* Hora seja esta a vontade de nosso Senhor Deos, que por sua benignidade de tal maneira enderece a vida e operações de V. Excellencia, que dellas resulte gloria á Divina Magestade, a V. Excellencia louvor, e em estes Reynos fique de suas virtudes perpetua, e faudosa memoria.

F I M.



no Inventario de Don Duarte
de Portugal e Algarves : Atual para a parte
de Portugal e Algarves, e para a parte de que
se trata. Heo esta a vontade de
nosso Senhor Deus, que por sua benignidade
de tal maneira encheo a vida e o trabalho
de V. Excellencia, que dellea talto gloria
e divina honra, e a V. Excellencia honra
por a e em estes Reynos e suas vintas
de Portugal e Algarves memoria

111





UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Letras



1315608938